

ENTREVISTAS COM
MARIE-LOUISE VON FRANZ

Coleção **AMOR E PSIQUE**

Coordenação: Dra. Maria Elci Spaccaquerche e Dr. Léon Bonaventure

O autoconhecimento e a dimensão social

- *Meditações sobre os 22 arcanos maiores do tarô*, Anônimo
- *Encontros de psicologia analítica*, Maria Elci Spaccaquerche (org.)
- *A família em foco: sob as lentes do cinema*, Marfiza Terezinha Ramalho Reis; Maria Elci Spaccaquerche (orgs.)
- *Jung, o médico da alma*, Viviane Thibaudier

Contos de fadas e histórias mitológicas

- *A individuação nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A interpretação dos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *O que conta o conto?*, Jette Bonaventure
- *O gato: um conto da redenção feminina*, Marie-Louise von Franz
- *Mitologemas: encarnações do mundo invisível*, James Hollis
- *A ansiedade e formas de lidar com ela nos contos de fadas*, Verena Kast (ebook)

Corpo e a dimensão fisiopsíquica

- *Corpo poético O movimento expressivo em C. G. Jung e R. Laban*, Vera Lucia Paes de Almeida (ebook)
- *Dioniso no exílio: sobre a repressão da emoção e do corpo*, Rafael Lopez Pedraza
- *Medicina arquetípica*, A. J. Ziegler
- *Presença no corpo: eutonia e psicologia analítica*, Marcel Gaumont

O feminino

- *Os mistérios da mulher*, Mary E. Harding
- *A prostituta sagrada*, Nancy Qualls-Corbett
- *As deusas e a mulher*, Jean Shinoda Bolen
- *O medo do feminino*, Erich Neumann
- *O que conta o conto? (II): Variações sobre o tema mulher*, Jette Bonaventure
- *Liderança feminina: gestão, psicologia junguiana, espiritualidade e a jornada global através do purgatório*, Karin Jironet

O masculino

- *Sob a sombra de Saturno*, James Hollis
- *O pai e a psique*, Alberto Pereira Lima Filho
- *Os deuses e o homem*, Jean Shinoda Bolen

Maturidade e envelhecimento

- *A passagem do meio: da miséria ao significado da meia-idade*, James Hollis
- *Incesto e amor humano: a traição da alma na psicoterapia*, Robert Stein
- *No meio da vida: uma perspectiva junguiana*, Murray Stein
- *Assombrações: dissipando os fantasmas que dirigem nossas vidas*, James Hollis

Psicologia e religião

- *Uma busca interior em psicologia e religião*, James Hillman

Psicoterapia, imagens e técnicas psicoterápicas

- *Psiquiatria junguiana*, Heinrich Karl Fierz
- *Psicoterapia*, Marie-Louise Von Franz
- *O abuso do poder na psicoterapia e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério*, Adolf Guggenbühl-Craig
- *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*, Gregg M. Furth
- *Saudades do paraíso: perspectivas psicológicas de um arquétipo*, Mario Jacoby
- *O Mistério da conjunctio: imagem alquímica da individuação*, Edward F. Edinger
- *Psicoterapia junguiana e a pesquisa contemporânea com crianças: padrões básicos de intercâmbio emocional*, Mario Jacoby
- *Letras imaginativas: breves ensaios de psicologia arquetípica*, Marcus Quintaes
- *O mundo interior do trauma: defesas arquetípicas do espírito pessoal*, Donald Kalsched
- *Compreensão e cura do trauma emocional*, Daniela F. Sieff

O puer

- *Puer Aeternus: a luta do adulto contra o paraíso da infância*, Marie-Louise von Franz
- *O livro do puer: ensaios sobre o arquétipo do Puer Aeternus*, James Hillman

Relacionamentos e parcerias

- *Os parceiros invisíveis: o masculino e o feminino*, John A. Sanford
- *Eros e pathos: amor e sofrimento*, Aldo Carotenuto

Sombra

- *A sombra e o mal nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *Mal, o lado sombrio da realidade*, John. A. Sanford
- *Os pantanais da alma: nova vida em lugares sombrios*, James Hollis

Sonhos

- *Os sonhos e a cura da alma*, John A. Sanford
- *Aprendendo com os sonhos*, Marion Rausch Gallbach
- *Como entender os sonhos*, Mary Ann Mattoon
- *Sonhos na psicologia junguiana: novas perspectivas no contexto brasileiro*, VV.AA.
- *Pã e o pesadelo*, James Hillman
- *A busca de sentido*, Marie-Louise von Franz
- *Breve curso sobre os sonhos*, Robert Bosnak
- *Entrevistas com Marie-Louise von Franz*, Flora Bojunga (org.)

Flora Bojunga (org.)

**ENTREVISTAS COM
MARIE-LOUISE VON FRANZ**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Participaram deste trabalho de traduções/transcrições do inglês e do alemão para o português e adaptações à linguagem junguiana brasileira: *Conceição Soares Beltrão, Elis Souza, Elisa Freitas Machado, Flora Bojunga Mattos, Mirna Züge, Thomas Head-Rapson*

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*

Imagem da capa: *Foto de Marie-Louise von Franz autorizada pelo Dr. Hansueli F. Etter, presidente da Stiftung für Jung'sche Psychologie, Küssnacht, 2020*

Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Von Franz, Marie-Louise, 1915-1998

Entrevistas com Marie-Louise Von Franz / entrevistas de Marie-Louise Von Franz; organização de Flora Bojunga. - São Paulo: Paulus, 2020. Coleção Amor e psique.

ISBN 978-65-5562-122-8

1. Psicologia 2. Psicologia Junguiana 3. Von Franz, Marie-Louise, 1915-1998 - Entrevistas
I. Título II. Bojunga, Flora III. Série

20-4052

CDD 150.1954

CDU 159.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicologia Junguiana



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-122-8

NOTA DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Os textos que compõem este livro são transcrições de entrevistas gravadas em 1977, 1979 e 1982 com Marie-Louise von Franz, uma das mais profundas analistas e pesquisadoras, que, junto a C. G. Jung, construiu o conhecimento que temos hoje da Psicologia Analítica.

As três primeiras entrevistas foram realizadas pela analista junguiana Suzanne Wagner, de Los Angeles, e se transformaram em DVDs em 2011, fazendo parte da série “Remembering Jung”.

A princípio, a tarefa era transcrever e traduzir as entrevistas originalmente dos filmes, para o nosso próprio estudo. Ao avaliarmos a sua importância, introduzimos seus conteúdos teóricos em cursos e seminários semestrais restritos ao contexto de nosso trabalho de formação. A partir de então, durante tais eventos internos, fomos percebendo que o material deveria se tornar acessível a um número maior de pessoas, não só para as frequentadoras de atividades do Espaço Arte-Ciência. Desse modo, surgiu a ideia da publicação, ampliando a possibilidade de acesso aos temas abordados nessas conversas com M.-L. von Franz. Os debates realçaram a importância de tais ensinamentos e, para que alcançassem mais pessoas, a forma de um livro pareceu, a nós, mais acessível do que apenas DVDs.

Para viabilizar tal projeto de expansão, entramos em contato com a Dra. Suzanne Wagner, que, compreendendo a importância da divulgação, enviou-nos a autorização, concedendo ao Espaço Arte-Ciência a responsabilidade pela publicação do trabalho de tradução e transcrição

para a língua portuguesa brasileira. Para a apresentação das três entrevistas realizadas por ela, de 1977 a 1979, nos enviou o texto de abertura, que traduzimos a seguir.

Ao iniciarmos a transcrição desses áudios das três primeiras entrevistas em inglês, contamos com a valiosa participação da professora Mirna Züge, especialista na língua inglesa, e de nosso amigo inglês e interessado colaborador Thomas Head-Rapson. Na tradução do inglês para o português brasileiro, contamos com Mirna Züge e Elisa Freitas Machado, tendo essa última também trabalhado, intensivamente, na transcrição para o português. Por fim, coube a nós, coordenadoras do Espaço Arte-Ciência, o trabalho de finalizar o intenso ajuste e adaptação das quatro entrevistas para a linguagem junguiana brasileira. Sem dúvida, esse foi um trabalho de revisão metódico, já que requer transformar a linguagem oral para texto, sem perder a sutileza da espontaneidade na fala de Marie-Louise von Franz. Esperamos ter alcançado o objetivo da adaptação ao formato de livro. Além disso, optamos por salientar em itálico os conceitos linguísticos mais adotados pela Psicologia Junguiana, enfatizando os termos, por exemplo: *Self*, *anima*, *animus*, *sombra*, *inconsciente*, *sincronicidade*, entre outros.

A quarta entrevista introduzida neste livro, Bollingen em 1982, foi conduzida pela analista junguiana Françoise Selhofer e solicitada pela Fundação para a Psicologia Junguiana em Küsnacht, Suíça. A língua original é alemão, e na Europa já ganhou traduções em áudio dublado no próprio DVD nos idiomas: inglês, francês, espanhol e italiano. Em 2017, em nosso contato com o Dr. Hansueli F. Etter, presidente da Fundação para a Psicologia Junguiana (Stiftung für Jung'sche Psychologie), falamos sobre a possibilidade de tradução e transcrição

para a língua portuguesa brasileira, e ele se mostrou bem entusiasmado. Para tal, contamos com a filóloga e professora de alemão Elis Souza, integrante de nossa equipe que atualmente mora na cidade de Nieder-Olm, Alemanha, para a tradução e a gravação dublada para o português no DVD. Esse trabalho já foi finalizado e lançado em 2019 na Suíça, através da fundação e pelo próprio Dr. Hansueli. Ainda, ele nos concedeu o direito da transcrição e com prazer escreveu a sua apresentação, a qual antecede a quarta entrevista deste livro. Com o mesmo entusiasmo, cedeu o uso da imagem de Marie-Louise von Franz escrevendo, tal qual costumava, em sua Torre, único lugar em que se dedicava a seus trabalhos com a psique. Essa foi a imagem que sugeriu fazer parte deste livro.

A importância dessas quatro entrevistas para o público é o registro de algo vivo nos relatos de Marie-Louise von Franz, não só em relação aos ensinamentos da Psicologia criada por C. G. Jung. Na narrativa de von Franz ficam claras uma vida dedicada a seu próprio desenvolvimento e a profunda experiência na relação com o inconsciente. Captamos quanto ela não só contribuiu ampliando o campo teórico junguiano, mas como foi fundamental a sua participação na construção da Psicologia Analítica. Desde o seu primeiro contato com Jung, quando ela tinha 18 anos e ele, 58 anos, gradualmente se estabeleceu a colaboração entre ambos, iniciando pela leitura e tradução de antigos textos alquímicos. Desde então, pode-se dizer que ficou assinalada a sua tarefa como pesquisadora de temas alquímicos. Além de ter se tornado uma grande analista e divulgadora incansável da Psicologia Junguiana, hoje vemos quanto ela estimulou analistas contemporâneos a seguirem o caminho da pesquisa. Desde sua morte, em 1998, temas iniciados por ela seguem sendo estudados e pesquisados entre nós.

Em cada uma de suas entrevistas, fica desvendado o espírito criativo do inconsciente. Com fluidez, ela passeia por conceitos importantes para a Psicologia Junguiana, como *inconsciente coletivo, sombra pessoal e coletiva, projeção e recolhimento*, assim como por outros ainda mais complexos, como *sincronicidade*, explanando a dificuldade desse conceito de ser absorvido pela ciência atual, tão presa ao paradigma da *causalidade*. Ainda, de maneira lúcida e objetiva, aborda o tema tão difícil da *vida depois da vida*, expondo a importância da construção do *Corpo Sutil* na experiência individual através do *processo de individuação*.

Na última entrevista, M.-L. von Franz nos fala, principalmente, do significado da construção de sua Torre em Bollingen. Volta a descrever o começo de seu contato com a Alquimia, talvez antes de seu primeiro encontro com Jung, fazendo, desde sempre, parte de um interesse profundo, que iniciou cedo e se estendeu ao longo de sua vida.

Gostaríamos de reafirmar que o nosso esforço conjunto para a realização deste trabalho alcança o seu intuito ao chegar à publicação. Isso se justifica, principalmente, pela importância dos temas desenvolvidos por M.-L. von Franz e por eles não serem encontrados, na forma como estão expostos nessas entrevistas, em nenhum dos seus escritos. Portanto, sem dúvidas, consideramos que são ensinamentos originais, diretos e espontâneos de M.-L. von Franz que necessitavam de um registro escrito para uma maior visibilidade.

Conceição Soares Beltrão,
Elisa Freitas Machado e
Flora Bojunga Mattos,
coordenadoras do Espaço Arte-Ciência
Junho de 2020

APRESENTAÇÃO DE SUZANNE WAGNER

Marie-Louise von Franz foi uma das mulheres mais talentosas que desenvolveram uma forte amizade com C. G. Jung. Ela conta, nestas entrevistas, como o encontrou pela primeira vez e como o seu relacionamento com ele evoluiu ao longo de mais de trinta anos.

Aprendemos que a sua própria vida se ampliou ao longo de um caminho que foi influenciado, fortemente, pelo desenvolvimento da vida de Jung. A fim de assegurar que pudesse ter tempo para refletir sobre a sua vida interior e se dedicar concentradamente a escrever seus projetos criativos, ela construiu uma torre de pedra como um local de retiro. Desta forma, seguiu o exemplo dado por Jung, que antes construía a própria Torre, o seu lugar de retiro em Bollingen.

As entrevistas de Marie-Louise von Franz, transcritas aqui, foram filmadas em sua própria Torre, que também fica perto de Bollingen. Ela fala sobre sua experiência de passar semanas sozinha, longe de sua prática clínica com pacientes, longe da vida social com amigos e familiares, a fim de refletir sobre o estado de sua alma e concentrar-se em projetos de escrita criativa. Ela nos conta que a vida de seus sonhos aumentou durante esses períodos de retiro.

Ela dedicou muitos anos a pesquisar as transcrições escritas de antigos alquimistas, traduzindo-as para o alemão e o inglês a partir dos textos originais em latim e em grego. Esse trabalho deu a Jung a grande ajuda de que ele precisava para os seus próprios estudos da Alquimia. Foi através dos ensaios e livros escritos por

Jung e von Franz decorrentes dessa pesquisa que os psicólogos contemporâneos encontraram iluminação sobre como os estados da alma são experimentados e expressos pela imaginação humana. Entre a expressão simbólica da busca pela produção da Pedra Filosofal dos alquimistas e os processos contemporâneos revelados nos sonhos e na imaginação ativa, foram traçados paralelos que expressam a busca pela conquista da integridade na vida atual dos indivíduos.

A partir destas entrevistas, aprendem-se os conceitos básicos de Jung sobre os complexos que ele designou como *ego*, *sombra*, *anima*, *animus* e *Self*. Tem-se, também, a imagem básica de como a busca pela integridade se manifesta nas vidas individuais.

Von Franz viveu ainda muitos anos depois que estas entrevistas foram produzidas. Ao longo desses anos, publicou livros sobre o significado simbólico dos contos de fadas, a natureza dos sonhos arquetípicos e sua expressão na vida de figuras históricas e o significado simbólico da Lenda do Graal, em um livro que Emma Jung havia iniciado, o qual von Franz completou, bem como uma interpretação única e profunda do processo de individuação expresso na vida de Jung, produzido para comemorar seu aniversário de cem anos.

Suzanne Wagner, PhD

Lembrando de Jung
Bollingen, março de 1977 –
Suzanne Wagner
M.-L. von Franz
PARTE I

Sou Suzanne Wagner, do Instituto C. G. Jung de Los Angeles. Nas páginas que seguem, vocês poderão ler a primeira parte da conversa que tive com a Dra. Marie-Louise von Franz, em 1977, em seu retiro, a Torre em Bollingen, Suíça. Não se faz necessário apresentar a Dra. von Franz nem a analistas, nem a estudantes comprometidos com Jung. Desde a morte de Jung, em 1961, ela publicou uma grande quantidade de livros, proferiu palestras pelo mundo todo e tornou-se uma liderança para um grande número de pessoas na análise e interpretação do trabalho de Jung.

Marie-Louise von Franz nasceu em Munique em 1915. Seus pais, austríacos, mudaram com a família para a Suíça quando ela tinha três anos. Desde então, ela tem vivido nesse país, que se tornou a sua pátria. Quando ela tinha dezoito anos e frequentava o último ano da escola, encontrou Jung pela primeira vez, com um grupo de colegas. Esse encontro marcou seu destino. Um ano depois, ela começou a análise com Jung e tornou-se sua principal assistente de pesquisa nos seus estudos aprofundados de textos alquímicos. Jung reconheceu sua competência e talento natural para esse trabalho e a encorajou a completar seus estudos. Ela obteve

o seu PhD em Línguas Clássicas na Universidade de Zurique e, mais tarde, se tornou analista junguiana.

Dra. von Franz comenta nesta entrevista o significado da concentração de Jung sobre a Alquimia. Também abordamos, brevemente, seu interesse nos temas que são tratados em profundidade em seus livros mais recentes: *Reflexos da alma: Projeção e recolhimento interior na Psicologia de C. G. Jung* e *Os sonhos e a morte: Uma interpretação junguiana*.

Para celebrar o centenário de nascimento de Jung, von Franz publicou uma biografia: *C. G. Jung: Seu mito em nossa época*, um tratado profundo que mostra como as descobertas de Jung emergiram do seu próprio processo de individuação e uma das melhores sínteses disponíveis a respeito do seu trabalho.

De maneira mais pessoal, von Franz conta a história de como veio a construir o seu retiro na Torre, onde aconteceu esta filmagem, e seu significado para a sua vida criativa e para a continuação de seu trabalho sobre a psique. Von Franz dividiu esta Torre por muitos anos com sua amiga e colega Barbara Hannah. Elas foram calorosas e amigáveis com a equipe de filmagem e nos serviram um delicioso almoço feito por von Franz no forno à lenha. Isso nos deu um sabor da genuína vida no campo na Suíça que elas aproveitavam e da atmosfera de solidão e simplicidade que caracteriza esta Torre.

Esta conversa foi filmada em março de 1977. Desde então, a Dra. von Franz se aposentou da clínica e do ensino.

SW: Dra. von Franz, eu gostaria de lhe perguntar sobre a sua vida antes de encontrar Jung. Você já havia tido alguma experiência com a psique que tivesse lhe interessado ou despertado curiosidade? Sonhos ou...

MLvF: Não que eu lembre, exceto dois sonhos de infância que foram muito impressionantes. No entanto, o que mais tarde me conduziu a Jung foi que, por volta dos dez anos, li em uma revista que se poderia produzir o âmbar a partir da resina, ou melhor, que o âmbar viria da resina mantida na água do mar por longo tempo. Então, tive a ideia de que faria aquilo, artificialmente, e instalei um laboratório alquímico. Trabalhei com água artificial do mar e resina, por mais de um ano, e tive fantasias desvairadas sobre produzir uma pérola amarela e, como faziam os antigos alquimistas, até mesmo falei com a resina: “Agora você vai ter que sofrer. Vai ter que ir ao fogo e ficará infeliz. Mas vai se transformar em uma linda pérola amarela”. Creio que essa fantasia, que vivi durante longo tempo, foi um tipo de preparação para o encontro com Jung.

SW: Foi quando você tinha dez anos?

MLvF: Sim.

SW: Quando você conheceu Jung?

MLvF: Eu o conheci quando tinha dezoito anos. Eu ia à escola com um sobrinho da senhorita Toni Wolff, e ele conhecia Jung. Um dia, Jung falou para ele: “Pode convidar alguns rapazes de sua classe para vir a Bollingen”. Ele perguntou se poderia convidar uma moça. Jung sorriu e disse: “Naturalmente”. Então nós fomos: seis rapazes, ele e eu; oito no total. Fomos convidados a Bollingen pouco antes de deixarmos a escola. Foi desse modo que o conheci, como se diz, por acaso.

SW: Naquela época você reconheceu que era um encontro decisivo?

MLvF: Sim! Estávamos perto da Torre, dando voltas entre os arbustos, um pouco confusos, como às vezes acontece nessas situações, quando não se sabe o que está por vir. De repente, surgiu dos arbustos um homem que me impressionou profundamente. Pensei que ele fosse um Matusalém [risos], porque, quando se tem 18 anos, você pensa que um homem de 58 anos [risos] já está indo para o cemitério. Então, ele nos contou uma história. Ele mergulhou diretamente na Psicologia, já na hora do almoço. Ficamos lá do almoço até a ceia, bem tarde da noite... Passamos o dia todo com ele. Ele contou uma história, que se pode ler nas *Memórias*,¹ sobre uma jovem que estava na lua e teve que lutar com o demônio que a aprisionou. Ele fingiu, ou melhor, contou a história como se ela realmente estivesse na lua e isso tivesse acontecido. Tive uma educação escolar muito racional, então disse indignada: “Ela imaginou estar na lua ou sonhou, mas não estava na lua”. Ele me olhou sério e respondeu: “Sim, ela estava na lua”. Eu refleti por muito tempo; ainda me lembro de, olhando para o lago, pensar: ou este homem é louco, ou sou muito estúpida para entender o que ele quer dizer. Então, de repente, me dei conta: ele quis dizer que o que se passa na psique é a verdadeira realidade, e que essa outra lua, esse deserto de pedra que gira em torno da Terra, essa é ilusão, apenas pseudorealidade. Aquilo me impressionou muito profundamente, e quando, cambaleando, me meti na cama, um pouco embriagada, porque ele havia nos dado muito Burgundy naquela noite, pensei: “Vou levar uns dez anos para digerir as minhas experiências de hoje”.

¹ JAFFÉ, A. *Memórias, sonhos, reflexões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SW: Você contou a ele sobre seu laboratório alquímico? Quando contou?

MLvF: Conteí só mais tarde. Eu queria entrar em contato com ele, mas não ousava. Eu era muito tímida e, obviamente, ele era um grande homem, e eu não era ninguém. Por isso, comecei a ler seus livros e tentei me analisar através de seus livros, o que me levou a águas profundas, e tive um sonho tremendo e uma visão. O sonho me derrubou, e eu não soube como seguir adiante. Então escrevi a ele. A solução desse grande sonho tinha tudo a ver com a Alquimia. Escrevi-lhe e pedi uma entrevista. Nessa entrevista, contei esse sonho, e ele disse: “Oh! Senhor! Oh! Senhor! Eu sabia que você tinha a ver com Alquimia, mas não sabia que era tanto”. Então, tive que confessar que queria fazer análise com ele, e ele me perguntou: “Você quer uma Análise Didática?” [risos]. E eu disse: “Não, sou louca o suficiente para ter uma de verdade”. Eu pensava que uma *análise didática* seria algo superficial e sem sentido. Por isso ele riu [risos]. Então, confessei que não tinha dinheiro. Meus pais não me davam um centavo, embora eu tivesse dezoito anos. Assim, ele disse: “Bem, isso se encaixa muito bem. Você pode me ajudar na tradução de textos em latim e em grego, porque realmente quero mergulhar na Alquimia” – ele pensava nisso o tempo todo, mas ainda não havia começado – “e você pode me ajudar”. De fato, eu tinha a intenção de estudar Filologia Clássica, e ele me disse que o sonho, que havia lhe contado em Bollingen, era uma boa razão para começar: “Você pode traduzir esses textos para mim, e eu a analisarei. Essa será a nossa troca”. Foi o que fizemos desde o começo.